

APRESENTAÇÃO

A Revista Científica Sigma apresenta na edição denominada *Línguas de Sinais: acessibilidade, emergência e práticas pedagógicas inclusivas*, Dossiê Temático composto por 9 artigos, voltado à área da inclusão, com foco central na surdez, na importância das práticas pedagógicas inclusivas e nos estudos em Línguas de Sinais Emergentes e Minoritárias, de modo a ressaltar a importância de estudar, descrever e valorizar essas línguas, seus usuários e sua comunidade.

O primeiro artigo, "Acessibilidade para surdos em bibliotecas bilíngues: LIBRAS/Português", de Andréa dos Guimarães de Carvalho, observa as ações desenvolvidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), da Universidade Federal de Goiás-UFG, a fim de atender as necessidades linguísticas e de acessibilidade aos surdos.

O artigo intitulado "Originalité de la Langue des Signes micro-communautaire de l'île du Marajó (Brésil) par rapport à la langue des signes institutionnelle brésilienne (LIBRAS)", escrito por Emmanuella Martinod, apresenta a análise de uma Língua de Sinais (LS) microcomunitária utilizada na Ilha do Marajó, cuja finalidade do texto consiste em avaliar as diferenças estruturais e as similaridades entre essa LS e a LIBRAS.

O terceiro artigo, intitulado "Mapa conceitual como instrumento de práticas pedagógicas inclusivas com alunos surdos", escrito por Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller, Leonard Euler Valente Feitosa e Juliana Rodrigues da Rocha compartilha relatos de experiência acadêmica sobre o uso de mapas conceituais como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos da Educação Básica.

O texto intitulado "O surdo unilateral na escola: observações, reflexões e perspectivas para práticas pedagógicas inclusivas", escrito por Ricardo Desidério, propõe uma reflexão sobre como a invisibilidade dos surdos unilaterais no seu

fazer existir, em diversos espaços, a exemplo da escola, pode dificultar seu processo de aprendizagem.

O texto escrito por Ronaldo Manasses Rodrigues Campos, intitulado “A Língua Brasileira de Sinais como demarcadora de fenômeno social”, versa sobre a possibilidade de inserção do surdo na sociedade através da LIBRAS, bem como acerca dos ainda marcantes processos de estigmatização e exclusão pelo uso dessa.

“As pesquisas em Línguas de Sinais Emergentes no mundo: descrição e análise”, de Anne Carolina Pamplona Chagas, tem por objetivo apresentar um breve panorama das pesquisas desenvolvidas em Língua de Sinais Emergentes no mundo, bem como apresentar a língua utilizada pela comunidade de surdos da Vila de Fortalezinha, município de Maracanã, Estado do Pará.

O foco central da pesquisa de Olivier Le Guen e Geydi Georgina Pech Aban em “Formas de llamados de atención en la Lengua de Señas Maya Yucateca”, sétimo artigo, são as formas e usos de chamadas de atenção utilizadas na Língua de Sinais Maya Yucateca, a fim de evidenciar que essas formas também são influenciadas pelo ambiente cultural no qual os surdos estão inseridos.

O texto “La formation des SASS dans les Langues Émergentes: une comparaison entre la LSMY et deux Langues de Signes d’Afrique de L’Ouest”, de Angoua Tano e Olivier Le Guen, apresenta estudo comparativo entre dois grupos de línguas rurais, sendo dois da África Ocidental e um da América Central mediante análise dos tipos de especificadores de tamanho e forma utilizados por essas comunidades surdas.

Ao final, essa edição traz o artigo “A Pedagogia histórico-crítica: interface entre o saber clássico e o centro de interesses dos estudantes – um relato de experiência”, em seção livre, escrito por Geraldo Grossi Junior. O autor discute a inclusão a partir de uma experiência na disciplina de Matemática, no Programa de Formação de Professores Indígenas para o Magistério – Projeto Tucum.

Boa Leitura a todos!

Prof^a. Dr^a. Anne Carolina Pamplona Chagas (EA-UFPA)

Prof. Dr. Mário Benjamin Dias (EA-UFPA)

Prof. Dr. Olivier Le Guen (CIESAS)

Organizadores